

11
119
SYLVA
EPITALAMICA,

EM QUE O TEJO CELEBRA

A FELICISSIMA VINDA

DA SERENISSIMA RAINHA, NOSSA SENHORA,

D. MARIANA

DE AVSTRIA:

OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNANDO TELLES DA SYLVA,

MARQUEZ D' ALEGRETE,

EMBAXADOR EXTRA-ORDINARIO, &c.

POR JOZEPH DE MATTOS DA ROCHA.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Im;

Professor do Santo Officio. Anno de 1708.

Com todas as licenças necessárias.

Conf.

T. 11 22

SYLVA
ERITALAMICA
EM QUOTIDIO CELERRA
A FELICISSIMA VINDA

DA SERENISSIMA RAINHA, NOSSA SENHORA,

D. MARIANA
DE AVSTRIA

OFFERECIDA
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
TERNANDO TELLES DA SYLVA,

MARQUEZ D. ALBERTO,
EMBAIXADOR EXTRA-ORDINARIO, &c.
POR JOSEPH DE MATTOS DA ROCHA,

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MICHEL MANSOAR, Im-
pressor do Santo Officio, Anno de 1708.
Com todas as licenças necessarias.



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
FERNANDO TELLES DA SYLVA,
 Conde de Villar-Mayor,
 Marquêz de Alegrete,
 Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade,
 Embaxador Extra-ordinario
 A Sua Magestade Cefarea, Joseph primeiro,
 Na Corte de Vienna,
 E Conductor
 Da Serenissima Rainha, Nossa Senhora:

EXCELLENTISSIMO SENHOR,



OMO Vossa Excellencia he tão amãte do bem commum, & aumentos do Reino , que sô reconhece por interesses proprios da sua illustre Casa, nossas mayores felicidades, & fortunas; sô a Vossa Excellencia se devem offerecer as festivas demonstraçoens da alegria geral, & publico contentamento, com que os nossos coraçõens celèbraõ a dezejada vinda da Rainha nossa Senhora, de

* ij que

que Vossa Excellência foy Conductor
venturosissimo. Aceite, pois, Vossa
Excellencia, esta pequena insinuação
do meu affecto, como tributo da sua
mayor lizonja, no conhecimento de
que dezejara ter espirito para fazer, cõ
as heroicas acçoens de Vossa Excel-
lencia, suar gloriosamente as estampas.

EXCELLENTISSIMO SENHOR,

*Beija os pés de Vossa Excellencia o menor
de seus criados,*

Jozeph de Mattos da Rocha.



S Y L V A.



Ermoso Tejo meu, aquelle dia,
 Aquelle dia alegre, & venturoso,
 Das Tagides gentis rão desejado,
 Ja té amanhecido, he ja chegado:
 Ja da Germania fria,
 A Flor mais bella, o Astro mais
 fermoso,

Da Lua o Promontorio passar vejo:
 Por tanto,ò claro Tejo,
 O caracol torcido
 Do mancebo disforme
 A toda a pressa infórme,
 De teu pégo nas concavas moradas,
 De teu Rio nas grutas prateadas,
 Quantas tecendo estão, louras Donzellas,
 Do precioso metal as ricas télas:
 Do Tejo pelas humidas alcovas
 Ja o feyo Tritaõ vay e spalhando
 As desejadas, & felices nõvas,
 De como vem chegando
 A poderosa Nào, Palacio errante,
 Luzente esfera de dourado pinho,

**

Que

Que tráz do Norte a Estrella mais radiante:
Ja deixam seus lim osos apozentos
As Tecedeiras bellas,
E ven lo vir entrando as brancas vèlas
Ao leve impulso de propicios ventos,
Com festivas choréas
Os lados vem cercando
Do Baxel da Augustissima Rainha,
Que a acompanhado vinha
De quantas còbre o liquido Tridente,
Maricimas Deidades;
E em quanto felizmente
Dà fundo o Regio Lenhó,
Foy de musicas Ninfas alto empenho,
Em doce, em sua vissima armonia,
Dar parabens de tão alegre dia
Ao Austriaco Sol, Aguia Germana,
Que voando à Coroa Lusitana,
Das correntes do Istro crystallinas,
O Ninho vem fazer nas Lusas Quinas.
Suspenso o brando acento
Do coro armonioso,
Então o Padre Tejo uenerando,
Todo o rumor cõ os olhos socegando,
Inclina obsequioso
O collo de diamantes guarnecido,
Do Sol mais bello ao Carro mais lufido,
E ufano com cuidar, que merecia
A attençaõ soberana

Da Augusta Mariana,
Dandolhe grato ouvido o povo todo,
Conta-se que fallara deste modo:

Venhais embora do Albis congelado,
O' Perola fermosa,
Esclarecida Esposa
Do Portuguéz Monarcha sublimado,
Cuja Real Coroa,
Só com vossa belleza,
Vé taó enriquecida hoje Lisboa,
Que como esmalte humilde, ja despreza
Quantas criam as Indicas areas,
Filhas da Aurora, em conchas Eriçtréas.

Venhais embora, Estrella d' Alemanha,
A diffundir os claros resplandores,
De virtudes, & prendas superiores
Nas ribeiras felices,
Que adorna a Fundação do sabio Ulysses:
A Fundação d' Ulysses, que hoje goza
De Ceo os privilegios, venturosa;
Pois hoje vemos nella
A Fortuna mayor, com tal Estrella.

Venhais embora ao Reino Lusitano,
Rainha suspirada,
Aguia, que ao soberano,
De Lysia, Trono Augusto,
Sem medo vos fazer, sem vos dar susto;
O mar soberbo, o Nòto procelloso,
O voo remontando generoso, Entre

Entre os rayos d' hum Sol, que resplandece
Co n virtudes Reaes na Lua esfera,
E que ha tanto suspir a, ha tanto espera
Por vossa vinda com amante excessõ,
Vindes fazer o Ninho de mais preço,
Do que esse, que fabrica a celebrada,
D' Arabia, Ave primeira,
Borboleta emplumada,
Que morre em odorifera fogueira.

Para bem seja, ô clara Mariana,
Que em laços amorosos,
Que em vinculos ditosos,
Portugal, & Alemanha novamente
Ajunte com as Aguias a Serpente:
Com as Aguias Latinas
A Serpente do Luso, que enroscada
No Solio de Joaõ, Planeta Quinto,
(Se he bem diga o que sinto
De Voadas tão Reaes, tão perigrinas)
Cedo a esperamos ver tão renovada,
Que cõ a lingua trifulca, o collo erguido,
Terror serà do Mouro fementido.

Para bem seja á Lusitana gente
O peito forte , o animo valente,
Com que nessa embreada ave de pinho,
Que pès tem de madeira, azas de linho,
Vos atrevestes, desde a Patria amada
Athe minha ribeira venturosa,
A vencer as distancias da jornada;

A opprimir animosa
 Do monstro azul o collo fluctuante;
 A desprezar constante
 O indomito furor do vento insano:
 Extenda seus limites o oce âno;
 Pois neste grande, memoravel dia,
 Que em digno rendimento
 De vosso heroico alento,
 Postrar-se a vossas plantas pertendia,
 Reconhece, que quanta
 Cerulea vastidaõ seu Reino tinha,
 He pequeno tributo a tal Rainha,
 He dom humilde a Magestade tanta.

Para bem seja vevos trasplantada
 Para o jardim da Corte Portugueza,
 O Germanica Flor, cuja belleza
 Merece muitas vezes coroada:
 Aqui, ó Flor fermosa,
 Tão fecunda vos veja, & tão ditosa,
 Que aos Penhores Reaes do Augusto Leito
 Acheis a terra curta, o mundo estreito;
 Que ainda possa vevos,
 Do Luso para gloria, & maravilha;
 D' Emperadores Mãy, Imam, & Filha;
 Quanto melhor merece, alta Rainha,
 Esse Navio, d' ouro alcatroado,
 Brillhante estrella ser no Ceo dourado,
 Que o de Tesalia, barbaro Pinheiro,

Que foy do mar e scandalo primeiro! Pois

Pois esse, com trazer vossa belleza,
Conduziu a Lisboa mais riqueza,
Que o Vellocino d' ouro,
Quanto hum tezouro excede outro tezouro!

Por mais que ao porto meu mande cada anno
A terra Eôa, o Reino Americano,
Os cabedaes preciosos do Oriente,
De suas Minas o metal luzente;
Depois que foy meu Rio prateado
De vossas plantas cristallino estrado;
Depois que dessa Não a aguda proa,
Com alvoroço alegre de Lisboa,
Rasgou de meus cristaes as puras veas,
Em Vos, tal bem o Ceo me communica,
Que a minha Barra nunca ví tão rica,
Nunca tão ricas ví minhas areas.

Para adornar, Senhora, o magestoso,
Que vos espera, Talamo ditoso,
Copia, este anno, mandou mais relevante
De sua Pedraria refulgente,
Vosso vassallo, o Indo transparente:
Teceu mais elegante
A mão curiosa do sutil Bengala,
Do Hibla toda a gala,
Para cubrir o nobre pavimento
Do nupcial, felicissimo apozento,
Que em téllas, em brocados,
Da vista assombros, d' ouro alcachofrados,
Hoje a Cressô desmaya; Que

Que em lagrimas cheiroſas de Pancáya,
 Que em licores fragantes da Sabéa,
 O olfato lizongèa;
 Que ao raſgo ſoberano
 Do pincel Italiano
 As laminas d' Apelles dezaſſa:
 E tudo, ò Mariana,
 Hoje ha de ſer à voſſa fermoſura,
 Templo do amor, em portio da ventura.

Venha Himinéo, venha,
 Venha, & chovendo amores
 Sobre o Leito de flores,
 As duas Tochas conjugaes acenda:
 Vinculo amante prenda,
 A tem perpetuos laços,
 D' ambas as Mageſtades,
 Mais, que as mãos, as vontades,
 As almas, mais, que os braços;
 E Portugal vos veja, o Ceo vos una,
 A filhados do Amor, & da Fortuna.

Logray, Senhora, a doce companhia
 Do Monarcha famoso,
 Que só a Vos por Eſpoſa merecia,
 A quem só merecieis por Eſpoſo;
 Pois outra igual Rainha não achara,
 Que no ſublime Trono collocara;
 Pois outro Rey tão grande não houvera,
 Que ſer voſſo Conſorte merecera.

Logray, Flor da Germania, A

A Coroa Real da Lusitania;
E tão feliz vosso Conforcio seje;
Que este Reino vos veja
Tão abundante em frutos,
Em partos tão copiosa,
Que para sustentar, com seus tributos,
A Geração illustre, & numerosa
Do Leito soberano,
Do Talamo fecundo,
Mais se encólham as margens do oceano,
Se alarguem mais os ambitos do mundo.
Filhos o Ceo vos dê tão valerosos,
Que Alexandres de Lyfia bellicosos,
Sejaõ na adusta, na gelada Zona,
Trovoês de Marte, rayos de Bellona;
Que do Jordam sagrado nas ribeiras
Tremolando Catholicas bandeiras,
Com afronta das Luas Ottomanas,
Ar vôem nossas Quinas
Sobre as mais altas torres Mahometanas;
E governando da Fortuna a roda,
Façam nadar em sangue a Asia toda.
De Filhas tão fermosas
Vos vejais rodeada,
Que das purpureas rosas
A soberba encarnada,
Despreso vosso seja;
E para gloria minha,
Ainda dar vos veja,

D' Europa a cada Reino, huma Rainha;
 Felicidades tantas,
 Com este Cazamento,
 A nossa Lusitania alcance, & tenha,
 Que cedo o tempo venha
 De se ver feita Imperio esclãrecido,
 Como foy promettido
 Ao Rey famoso, ao Capitaõ valente,
 Pella boca do mesmo Omnipotente.

E Vos, alto Monarca,
 A quem se rende ja, a quem se inclina,
 Quanto Febo illumina,
 Quanto Neptuno abarca,
 Do mundo ja podeis nas quatro partes
 Dezenrolar os Lusos estandartes;
 Ja podeis nos conflictos amorosos
 Da vossa saudade
 Brevemente esperar troféos gloriosos;
 Que d' huma, & outra guerra, branda, & dura,
 Mariana as vitórias affegura;
 Pois tendes neste Rio,
 Que hoje em Ceo cristallino está mudado,
 Josuè Lusitano, o Sol parado:

Oh sahí ja, Senhora,
 D' illustre Endimiaõ a ser Aurora!
 Sahí, Sol mais brilhante,
 Dessa nuve de pinho fluctuante:
 Sahí, que se vos fez a vossa estrella,
 Do Adonis mais gentil, Venus mais bella;

Só

Sò a ssm creer pôde a vossa Monarquia,
Que do mar sahio Venus algum dia.

Sahí, vereis, ò sabia Mariana,
O mais galhardo Esposo,
O melhor Rey, que em Solio luminoso
Occupou a Coroa Lusitana;
Porque Joaõ sómente,
Mais, que nas liberdades,
Reinando nas vontades,
Possue heroicamente,
Da nossa sojeição em digno abono;
O amor por Cetro, os corações por Trono.

Sahí, que no sublime Paço entrando,
As Estrellas tercis ao vosso mando;
Pois quantas vos esperam, Damas bellas,
Esperam pello Sol, tantas Estrellas.

Vereis deste fermoso, & fausto dia

O aplauso, a alegria,
Os arcos magestosos,
Os porticos famosos,
Os jardins de Vulcano,
Que chamadas são por flores;
Os jogos superiores
Aos do Circo Romano:

Mas em vossa belleza

Tem mais que ver a Corte Portugueza;

Pois só em Vos descubro,

Privilegios d' Abril, lograr Outubro;

Que tanta fermozura só pudera

• Ou-

O Outono mudar em Primavera.

Mas ja, Senhora, vosso amante Esposo,

Dos illustres Irmãos acompanhado,

Entre os estrondos do metal ruidoso,

O Rio socegado,

Piza, em demanda vossa,

Na luzente, maritima carroça.

Tagides minhas, humidas Deidades

Destes ceruleos campos espumosos,

Agora os hombros sometty limosos

Ao Bargantim dourado, & refulgente,

Que ambas da Lusitania as Magestades

Condúz vistosamente,

De Regias Flores Primavera errante,

D' Augustos Soes Ecliptica nadante:

Vivey, vivey, Monarchas soberanos,

Tão dilatados annos,

Tempos taõ numerosos,

Que em laços venturosos,

Que em finezas amantes,

As horas voadoras

Vos pareçam instantes,

Avalieis os seculos por horas;

E suspendendo a Parca seus decretos,

Ainda os Nétos vejais de vossos Nétos.

Vivam de Portugal as Magestades

Largas eternidades:

Viva a idade, Joaõ, mais espaçosa

Na companhia de Real Esposa: Na

Na companhia do Real Consorte,
A fermosa Mariana, Flor do Norte,
Primavera logrando successiva,
Immortaes lustros viva, viva, viva.
Disse, acabou o Tejo;
E tantos vivas logo se seguiram,
Que os eccos longo espaço os repetiram.

F I M.

